

Respeito à natureza

Um balanço que contempla as nuvens e o céu. A infância nostálgica no gosto do café. As imagens em plano aberto que fazem qualquer um se encantar. A 15km de Luziânia, a Fazenda Jardins do Cerrado traz àqueles que carregam raízes oriundas da roça a saudade de uma época que não volta mais. E para os que nunca chegaram a saber como é presenciar tal estilo de vida, não se preocupe: o lugar vai fazer você se apaixonar.

Henrique Moreira, 58 anos, é proprietário do espaço, já aberto há algum tempo, mesmo tendo sido inaugurado oficialmente em 27 de maio. Em cada frase dita pelo agrônomo sobre a fazenda, é possível achar em seu tom de voz a felicidade pelo trabalho realizado. Há dois anos, decidiu, ao lado da esposa, Regina Moreira, e da sócia, Fátima Piau Maffia, recuperar a área, que é uma herança de família. O sonho sempre foi um só, transformar o local em cerrado novamente.

Além disso, trazer uma nova proposta de turismo ecológico, com visitas abertas para o público, mas com número de visitantes limitado. “Lá, temos mais de 200 espécies de aves, o ícone lobo-guará andando pela fazenda. Também estamos plantando milhares de árvores para recuperar o nosso bioma”, ressalta Henrique. Todas as ações do agrônomo perpassam pela preservação ambiental.

Por isso, pretende engajar o público a ponto de fazê-los conhecer um pouco mais sobre meio ambiente e todas as questões e dilemas que envolvem o assunto. Não seria realizador, para ele, se esse serviço não fosse exercido com o máximo de empenho possível, uma vez que não adianta encantar os visitantes sem que eles antes compreendam a necessidade de preservar, em especial os locais que os cercam.

Uma vida rural

As atrações na fazenda são tão convidativas que basta olhar para o lado para se sentir deslumbrado. Incluem animais, árvores, trilhas limpas e organizadas, além de cachoeiras, com água que nem precisa ser tocada para sentir que está purificada. Outro cartão-postal do espaço são as esculturas feitas de materiais de ferro-velho.

Enquanto se anda até o início da porteira para adentrar no Jardins do Cerrado, é possível apreciar artes feitas em formatos mais variados — um cavalo imponente, um marinheiro em seu navio ou em um boi todo pintado de vermelho. Henrique decidiu comprar essas obras de um



Cida Carvalho, 60 anos, é encantada pela natureza e vistou a Fazenda Jardins do Cerrado recentemente

SERVIÇO

Localização: A Fazenda fica a 50 minutos do Aeroporto de Brasília e a 15km da cidade de Luziânia.

Contato: Para mais informações acesse o site jardinsdocerrado.com ou entre em contato pelo telefone (61) 61 99261-6692.

Instagram: ([jardinsdocerrado.bsb](https://www.instagram.com/jardinsdocerrado.bsb))

artista local, visando a valorização do cenário artístico na capital.

Embora a Fazenda ainda esteja em processo de construção, já é possível agendar a hospedagem para se deliciar bem no meio do mato. “Estamos começando com cinco quartos. Quatro destes já estão disponíveis. Lá, não é para termos uma multidão, queremos fazer um atendimento personalizado. Nossos hóspedes precisam desfrutar da tranquilidade, da paz e do som único.”

E lixo? No Jardins do Cerrado, nem pensar. Se você tem algo para jogar fora ou que veio com você, é importante que leve de volta. Essa é uma das poucas regras do local. No mais, apenas indo para conhecer. Além da visita, o agrônomo deseja que os visitantes se desfaçam das ansiedades assim que pisarem os pés na fazenda. Esse é o principal lema do espaço: fazer com que as pessoas se desestressem e consigam fugir de suas realidades em um lugar que está tão próximo delas. “Somos um local de descanso. Estamos aqui pra isso.”

Nascida na natureza

Brincando no mato, descalça na terra, comendo fruta do pé. Cida Carvalho, 60, nasceu assim, perto das coisas boas demais para o dinheiro comprar. Essas que engrandecem a alma e preenchem o coração. No entanto, um pouco disso se perdeu à medida que foi crescendo. Na adolescência, descreve que o contato ficou raro em razão de outros interesses. É sempre a vida adulta chamando para a responsabilidade.

Mesmo assim, tentou preservar em seu olhar e na memória a preocupação com a natureza e a sustentabilidade. “Tenho filhos e netos, penso neles, no que vamos fazer e deixar para eles. Hoje sou urbana em horário comercial, mas sempre que posso saio dessa loucura e me dou esse presente, que é a conexão com a terra, a fauna e a flora”, afirma. Apaixonada por essa paisagem, a artista plástica acredita que estar no meio do verde é mágico.

Ela, inclusive, conta ser descendente de indígenas do Paraná. A bisavó era da reserva, conhecida como ajudante do curandeiro. Em seu sangue, sempre esteve essa linhagem voltada à natureza. “Essa ancestralidade fala muito alto em mim. Sempre que posso, fujo para a Chapada ou outro mato para respirar”, acrescenta.

Sul do Paraná, Mata Atlântica e outros tantos lugares. É impossível destacar as paisagens que mais agradaram Cida. O último foi o Jardins do Cerrado, que deu um tom especial nas experiências vividas pela artista. O afinco dos proprietários para com o espaço e o paraíso de pássaros ficarão guardados na memória.

E como uma boa mulher, com as veias enraizadas na natureza, destaca: Estar jogado neste universo é descansar mentalmente e estar conectado com as melhores coisas desse mundo. “Quem gosta da natureza não faz mal aos outros seres humanos. Tudo isso é um milagre e uma esperança para o mundo.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**